

Camillo Jorge
Santos Oliveira
Natália Cosse Batista
Arnaldo de
Albuquerque Araújo

Revelando velhas imagens

O conhecimento das técnicas e processos de impressão fotográfica utilizados no século XIX, desde o nascimento da fotografia, é um poderoso auxiliar na preservação de acervos de imagens que têm, ainda hoje, largo emprego em variados setores de atividade.

> As coleções de fotografias constituem uma riqueza que tem sido gradualmente descoberta e reconhecida ao longo do tempo. As fotografias históricas são recursos utilizados na fundamentação de teses, projetos científicos, projetos arquitetônicos, planos de intervenção urbanísticos e, ultimamente, em jogos de computadores que ambientam seus enredos em cenários reconstruídos por meio de fotografias históricas. Os canais de televisão e os jornais freqüentemente buscam o suporte em fotografias históricas e de arquivos. De fato, a fotografia é um importante meio de ensino e transmissão de idéias. A experiência de historiar, pela imagem fotográfica, regiões ou comunidades tem obtido reconhecimento surpreendente pelo público.

Para preservar um acervo de fotografias históricas é necessária a utilização de técnicas adequadas ao tipo de impressão de cada fotografia e à preparação de um local apropriado. As fotografias dos acervos vêm sendo organizadas e armazenadas segundo as anotações realizadas a respeito de algum atributo (SCHREIBER *et al.*, 2001). Contudo, atualmente o mundo tem mais fotografias do que pode consumir (PAVÃO, 1997; e STYRMAN, 2004). Na maioria das instituições que possuem coleções fotográficas existem milhares de negativos, provas e diapositivos a serem preservados.

As questões mais comuns para essas instituições são: por onde começar? Qual o procedimento apropriado para serem preservadas as fotografias? Como catalogar e armazenar todas elas? Como recuperar as informações (textuais e/ou visuais) nelas contidas? As respostas a essas perguntas nem sempre são fáceis, acrescentando-se a isso o desafio de disponibilizar o acervo fotográfico na forma digital para acesso via Internet. Segundo Reilly (1986), para se preservar imagens, é preciso entendê-las como objetos físicos e aprender a manipulá-las de modo a não contribuir para a sua destruição.

Este trabalho apresenta a descrição dos tipos de impressões fotográficas mais comuns que existiram no

século XIX, baseando-se nas pesquisas de Crawford (1979), Reilly (1986) e Leyshon (2001).

Objetiva-se descrever tais processos para melhor compreender os atributos que os diferem e, assim, estabelecer a base para a definição de atributos automáticos e não automáticos que permitem a identificação do tipo de impressão utilizado. A tarefa de identificação não é trivial, uma vez que, dentre os diferentes tipos de impressão, existem algumas semelhanças. Por exemplo, algumas impressões fotomecânicas podem ser reconhecidamente similares na aparência à impressão fotográfica verdadeira, tais como a impressão albuminada ou platinotipia.

Processos de impressão

Nesta seção serão abordados os principais tipos de impressão utilizados em fotografias do século XIX, quais sejam, a impressão fotográfica verdadeira e a impressão fotomecânica. É importante distinguir esses dois tipos. Diz-se impressão fotográfica verdadeira aquela produzida a partir de um pedaço de papel sensível à luz. Já a impressão fotomecânica é resultante de um processo que utiliza tintas e pigmentos por meio dos quais a imagem é impressa ou transferida para o papel por algum dispositivo mecânico, daí o termo fotomecânico.

Os processos de impressão fotográfica verdadeira são os que utilizam as técnicas de papel salinizado, cianotipia, platinotipia, albuminada, carbono, impressão com gelatina, impressão com colódio, impressão com colódio brilhante, impressão com colódio fosco (sem brilho) e revelação em gelatina. Os processos de impressão fotomecânica são os *letterpress halftones*, as fotografuras, as colotipias e o *woodburytype*.

Impressão verdadeira

Uma imagem que não possui padrão granular discernível, ou seja, aquela em que os tons aparecem na



Exemplo de revelação em papel com gelatina. Foto de Gines Gea Ribera, 1923. Aparecem Dom Antônio dos Santos Cabral e o núncio apostólico, Dom Henrique Gasparri, em passeio de barco em Lagoa Santa, MG. Fundo Olegário Maciel. OM-2-011(12). Arquivo Público Mineiro.

imagem de forma contínua, resulta provavelmente de uma impressão fotográfica verdadeira. Os padrões encontrados nesse tipo de impressão são resultantes dos tipos de camadas que o suporte fotográfico apresenta. O suporte fotográfico pode ter:

Uma camada - apresenta apenas o suporte de papel. As técnicas de impressão que caracterizam esse padrão são a de papel salinizado, cianotipia e platinotipia.

Duas camadas - apresenta o suporte de papel e a camada ligante. É característico da impressão albuminada, *woodburytype* e da impressão em carbono.

Três camadas - apresenta o suporte de papel, uma camada de barita e uma camada de ligante. Pode ser identificado como produto de impressão em papel com gelatina, de impressão em papel de colódio e de revelação em papel com gelatina.

Os principais tipos de impressão verdadeira são descritos nas seções a seguir.

Papel salinizado

Quando uma imagem apresentar cor marrom-avermelhada, púrpura ou marrom-amarelada, existe um forte indício

de que tenha sido impressa em papel salinizado. Outro atributo importante desse tipo de impressão é a perda de cor e brilho, do centro da imagem para as bordas, destacando-se pequenos pontos amarelos e a ausência de detalhes. A impressão em papel salinizado tem detalhes semelhantes à impressão em platinotipia. Em relação à classificação, sugere-se analisar a data de origem da imagem da fotografia. As impressões em papel salinizado foram predominantes do período de 1840 a 1865, enquanto as platinotipias predominaram no período de 1880 a 1930. Nota-se a dependência das anotações de atributos textuais na determinação do tipo de impressão.

Cianotipia

As imagens impressas em cianotipia apresentam cor azul uniforme. Essa é a sua característica relevante e decorre de o ferro estar presente no material sensibilizador. Esse tipo de impressão foi predominante apenas no período de 1840 a 1880.

Platinotipia

Uma imagem impressa em platinotipia apresenta cor preta neutra, ou um preto-amarronzado, e o seu brilho não desaparece do centro para a periferia da imagem. Esse tipo de impressão produz uma imagem bastante estável, sem deteriorações localizadas, e as fibras do suporte de papel podem ser visualizadas. O período de uso mais freqüente desse tipo de impressão é o compreendido entre 1880 e 1930. A platinotipia é também conhecida como impressão em prata.

Albuminada

A impressão albuminada foi usada no intervalo histórico compreendido entre 1850 e 1920, sendo predominante no período de 1855 a 1895. Uma pista crucial para identificar a impressão albuminada é o esmaecimento (desaparecimento de cor e brilho), que se apresenta de

forma localizada ou sobre toda a imagem. Alguns esmaecimentos em impressões albuminadas são em marrom-purpúreo ou púrpura que ainda permitem visualizar os detalhes da imagem. Sinais de esmaecimento da imagem estão quase sempre presentes e podem também incluir a coloração vermelho-amarelada, um clareamento da tonalidade da cor, pontos amarelos e esmaecimento das bordas. Qualquer esmaecimento na imagem serve como critério de discernimento entre as albuminadas e os tipos de impressão em carbono ou impressão *woodburytype*, uma vez que essas possuem pigmentos na imagem e não apresentam esmaecimento.

A superfície de uma impressão albuminada pode variar entre levemente brilhante e muito brilhante. A superfície é completamente uniforme e nenhum efeito de relevo está presente. A camada de albumina pode possuir uma rede de diminutas fraturas e fissuras, com orientações paralelas ou aleatórias. Essas fissuras podem ser grandes o suficiente para serem vistas a olho nu, ou, ao contrário, só podem ser observadas por meio de exame microscópico. Nem todas as impressões albuminadas apresentam essas fissuras, as quais estão presentes nos outros tipos de impressão.

A impressão albuminada também não possui camada de barita e isso permite que as fibras do papel possam ser observadas através da albumina, com o auxílio de um microscópio. As fibras são discerníveis, mesmo em áreas de sombras muito escuras. Essa característica não está presente em impressões em carbono e *woodburytype*, nas quais a camada de gelatina, em áreas de sombra, contém tantos pigmentos, que se torna opaca, obstruindo as fibras do papel.

Outra característica da impressão albuminada é a tendência que a camada de albumina tem de tornar-se amarela, predominando uma aparência amarelada ou marrom-amarelada. Apesar de nem toda impressão albuminada tornar-se amarela, esse fenômeno é muito mais comum



Exemplo de impressão em cianotipia. Autoria desconhecida. Foto tirada em 1893 na Mina do Faria, região de Honório Bicalho (MG), mostra a chegada de convidados para um casamento. Coleção Luís Augusto de Lima.

em impressões albuminadas do que nos outros tipos de impressão, sendo raríssimo nas impressões em carbono e *woodburytype*.

A impressão fotográfica albuminada utiliza papel muito fino, sendo necessária a sua montagem em suporte mais grosso, para proteção. Os tipos de suporte (cartões) apresentam diferentes dimensões e são classificados, de acordo com Filippi *et al.* (2002), da seguinte maneira:

Cartão de visita – utilizado em retratos com dimensões aproximadas de 5,7cm x 10,8cm, popular entre 1854 e 1870, sendo confeccionado aproximadamente até 1905.

Cartão-gabinete – comum em retratos com as dimensões de 10,8cm x 16,5cm e popular no período de 1863 a 1920.

Estereoscopia – utilizada para imagens arquitetônicas e da natureza, no século XIX, tornando-se popular, com as dimensões de 7,6cm x 17,8cm, de 1850 a 1925. Trata-se da aplicação de duas imagens iguais que se diferenciam pela paralaxe (diferença aparente na localização de um corpo quando observado por diferentes ângulos), coladas lado a lado, para que seja possível a visão estereoscópica, requerendo-se para isso um par de lentes estereoscópicas.